

RELATÓRIO DO FÓRUM SUDESTE

CICLO DE DEBATES EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA: DESAFIOS E TENDÊNCIAS



AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

CICLO DE DEBATES EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA: DESAFIOS E TENDÊNCIAS

RELATÓRIO DO FÓRUM SUDESTE

21 A 23 DE JULHO DE 2015



Copyright ©2016. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

1ª edição. 2016

Diretor-Presidente

Jarbas Barbosa da Silva Jr.

Adjunto do Diretor-Presidente

Pedro Ivo Sebba Ramalho

Diretores

Fernando Mendes Garcia Neto

Ivo Bucaresky

José Carlos Magalhães da Silva Moutinho

Renato Alencar Porto

Adjuntos dos Diretores

Alfredo Souza de Moraes Júnior

Trajano Augustus Tavares Quinhões

Roberto César Vasconcelos

Luciana Shimizu Takara

Chefe de Gabinete

Leonardo Batista Paiva

Assessor-Chefe de Comunicação

Carlos Estênio Brasilino

Documento Elaborado pela Subcomissão de Relatoria

**CICLO DE DEBATES
EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA:
DESAFIOS E TENDÊNCIAS**

RELATÓRIO FÓRUM SUDESTE

21 A 23 DE JULHO DE 2015



BELO HORIZONTE

Comissão Organizadora Tripartite – COT

Doriane Patrícia Ferraz de Souza Pompeu – SSNVS/Anvisa

Rodrigo Lino de Brito – GGCOF/Anvisa

Viviane Rocha Luiz – Conass/Central

Raquel Ribeiro Bittencourt – Conass/SC

Maria Cecília Martins de Brito – Conass/GO

Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas – Conasems/Central

José Sueldo Guedes de Queiroz – Conasems/RN

Romulo Batista Gusmão – Conasems/MG

Comissão Organizadora Local – COL

Rilke Novato Públio – Visa MG (coordenador)

Daniel Vergilino Flores Nunes – Visa Belo Horizonte

Magali Rodrigues Brito Araújo – Cosems MG

Carolina Souza Penido – CVSPAF MG

Subcomissão de Mobilização e Comunicação

Claudia Passos Guimarães Rabelo – GFORT/GGCOF/Anvisa

Ethel Resch – GCORD/GGCOF/Anvisa

Subcomissão de Organização e Logística

Karla Freire Baêta – GCORD/GGCOF/Anvisa

Marino José Ferreira Alves – GGCOF/Anvisa

Subcomissão Temática

Cláudia Cristina Santiago Gomes – SSNVS/Anvisa

Marina Ferreira Gonçalves – GCORD/GGCOF/Anvisa

Subcomissão de Relatoria

Alice Alves de Souza – GFORT/GGCOF/Anvisa

Angela Karinne Fagundes de Castro - SSNVS/Anvisa

Fernanda Ribeiro Santana – GCORD/GGCOF/Anvisa

Flávio Magajewski – Consultor para a relatoria/SC

Marcelo Vogler de Moraes – GCORD/GGCOF/Anvisa

Maria de Fátima Ferreira Francisco – GFORT/GGCOF/Anvisa

Maria Lucia Silveira Malta de Alencar – GCORD/GGCOF/Anvisa

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO.....	7
MESA ABERTURA.....	9
EIXO1 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA E REGULAÇÃO NO MUNDO	
CONTEMPORÂNEO	11
DESTAQUES DA COMISSÃO DE RELATORIA.....	17
PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 1.....	18
PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 2	26
EIXO 3 - COORDENAÇÃO FEDERATIVA DAS AÇÕES	
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	29
PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 3	34
EIXO 4 - O TRABALHO E O TRABALHADOR EM VISA.....	37
PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 4	42





INTRODUÇÃO

A comissão de relatoria tem a proposta de elaborar os documentos que traduzam toda a problematização e discussão do ciclo de debates. Esses documentos serão elaborados a cada evento, contemplando desde o Fórum Internacional, os Fóruns Regionais e concluindo com o produto do Fórum Nacional, no qual se pretende consolidar todos os debates, conclusões e encaminhamentos apresentados nos demais eventos.

A proposta do relatório síntese, instrumento utilizado para a relatoria dos Fóruns Regionais, é apresentar de forma objetiva os resultados identificados nas oficinas de debates dos eixos temáticos. Baseado na apresentação realizada pelos grupos na plenária final, o relatório preserva a lógica de identificação dos desafios e estratégias de superação apontadas para cada eixo temático.

A comissão de relatoria trabalhou os resultados dos grupos de forma a deixar mais claro o conteúdo e situar o objeto do desafio e/ou estratégia de superação no eixo mais adequado. Entende-se que as superposições dos desafios e estratégias se devem à intrínseca relação entre os temas abordados nos eixos, sendo o novo reposicionamento apenas um recurso de estruturação do conteúdo, sem prejuízo das propostas.

O relatório foi estruturado por eixo temático, com a identificação do tema da mesa norteadora e das perguntas que conduziram os trabalhos dos grupos. Em seguida, tem-se o resultado da discussão do grupo separado nas categorias de desafios e estratégias de superação. A comissão de relatoria entendeu ser importante fazer algumas considerações sobre o trabalho obtido em cada discussão temática, tentando identificar as convergências entre os desafios apontados e as estratégias de superação sugeridas.

Por fim, apresenta-se a composição do grupo responsável pela discussão do eixo temático.

Espera-se dessa forma, que o relatório síntese possa traduzir de forma mais fiel e coerente possível os trabalhos desenvolvidos nos Fóruns Regionais.



MESA ABERTURA

Ivo Bucaresky - Diretor de Gestão Institucional da Anvisa

Fausto Pereira dos Santos - Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais e representante do Conass

Fabiano Geraldo Pimenta Júnior – Secretário Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

José Maurício Lima Rezende – Presidente do Cosems/MG e representante do Conasems

LINK DA CONFERÊNCIA INAUGURAL

<https://www.youtube.com/watch?v=3Fkp-tcqOL0&feature=youtu.be>

Fabiano Geraldo Pimenta Júnior – Secretário Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG



EIXO1 – VIGILÂNCIA SANITÁRIA E REGULAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

MESA CONTEXTUALIZADORA DO TEMA

Vigilância Sanitária (Visa) e Regulação no mundo contemporâneo

Palestrante Gonzalo Vecina – Hospital Sírio Libanês e Faculdade de Saúde Pública, FSP/USP

“O grande desafio para além do risco é o acesso. Este desafio risco X acesso e a questão econômica estão no mesmo barco e a Visa tem que assumir isto.”

LINK MESA EIXO 1

https://www.youtube.com/watch?v=u-9I3-_i1E4&feature=youtu.be

Perguntas Norteadoras

Considerando o atual contexto internacional e as singularidades do país, quais os obstáculos encontrados pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) para promover uma regulação sanitária de boa qualidade, sem prescindir de seu papel de promoção e proteção da saúde coletiva?

Que ações o SNVS pode adotar para superar esses obstáculos e qualificar a regulação sanitária, garantindo o seu papel de promoção e proteção da saúde da população?

Os instrumentos regulatórios (normas, guias, relatórios, ações educativas, entre outras ações regulatórias) definidos pelas distintas esferas do SNVS são coerentes, suficientes e voltados para evitar/minimizar/eliminar os riscos considerados prioritários nos territórios?

De que forma esses instrumentos deveriam ser definidos para refletir as prioridades regulatórias das três esferas do SNVS?

Considerando a forma como o risco é percebido e valorizado pelos diferentes grupos da sociedade e o modo como a vigilância sanitária se concretiza no cotidiano das pessoas, podemos afirmar que as atuais tecnologias de intervenção (ferramentas) do SNVS são condizentes e suficientes para atender às necessidades de proteção da saúde da população?

Que novas formas de atuação em Visa podemos extrair para melhor atendê-las?

Resultados da Oficina

Desafios

- As constantes transformações tecnológicas e a contemporaneidade, que traz um cenário de mundo globalizado e sem fronteiras, contribuem para aumentar a complexidade do objeto da Visa;
- As tecnologias de intervenção disponíveis não se traduzem nem para trabalhadores de Visa nem para a população como ações para o controle do risco de seus objetos;
- A tendência crescente de interferência política, caso das iniciativas de desregulamentação das normas sanitárias está em descompasso com a necessidade cada vez maior de proteção da saúde da população;
- A falta de tecnologia de informações e de bancos de dados torna a ação de Visa ineficaz;
- A não harmonização das ações, a ausência de indicadores ou a inadequação dos indicadores existentes dificultam a mensuração do risco, a priorização das ações e a gestão da Visa;
- Deficiência de tecnologias disponíveis para monitoramento do pós - consumo;
- Falta de participação/ integração das esferas na normatização das ações, que às vezes estão distantes da realidade do município. Apesar das consultas públicas, falta a participação efetiva dos técnicos de Visa na elaboração das normas;
- Falta de harmonização na aplicação dos marcos regulatórios;

- Desconhecimento por parte dos trabalhadores de Visa e do setor regulado quanto à regulamentação em vigor no âmbito da Visa;
- Os instrumentos regulatórios nem sempre acompanham a evolução tecnológica, tornando o trabalho de Visa mais difícil;
- Algumas normas sanitárias restringem o acesso da população aos serviços;
- O processo de registro e liberação de uso de equipamentos é diferente do utilizado por outros países que fazem este processo com análise profunda de risco.

Estratégias de Superação

- Fortalecer os laboratórios de Saúde Pública por meio de financiamento e parceria com a Visa (estudos conjuntos baseados no risco, realização de projetos conjuntos);
- Fortalecer o papel dos laboratórios para subsidiar mensuração de risco e tomada de decisão;
- Investir e estruturar os laboratórios locais e regionais para a baixa e média complexidade, bem como os laboratórios de referência nacional;
- Fomentar a parceria e cooperação técnica com universidades, incluindo habilitação para análise laboratorial;
- Maior integração da Visa com laboratórios, assistência, vigilância epidemiológica e setor regulado;
- Definição da informação necessária e suficiente para qualificar um sistema de informação que dê conta dos riscos sanitários;

- Ampliar o conhecimento da população sobre os riscos, fomentar a participação da sociedade em torno das ações de Visa;
- Definir indicadores capazes de mensurar o risco dando suporte para tomada de decisões e intervenções necessárias, além de subsidiar o planejamento das ações de Visa;
- Planejamento do gerenciamento de risco de acordo com a realidade do território;
- Focar no risco considerando a realidade do país. Análise de risco mais presente nas ações de Visa com objetivo de concentrar esforços nos processos, bens e serviços que realmente representam risco;
- Criar um banco de dados buscando informações capazes de avaliar o risco e subsidiar o planejamento das ações de Visa;
- Promover cursos para divulgação e utilização das ferramentas de gerenciamento de riscos na prática da fiscalização sanitária;
- Construir instrumentos de classificação de risco, além de conhecer e aprimorar os existentes;
- Utilização mais eficiente e eficaz das mídias para divulgação do risco;
- Disponibilizar aplicativos para tornar mais fácil o acesso às normas e informações técnicas;
- Buscar uma mediação no processo de regulação sanitária, conforme a necessidade do país;
- Comprovar, através de estudos e pesquisas, o impacto das iniciativas de desregulamentação das normas e exigências sanitárias;
- Promover a participação efetiva dos técnicos na elaboração das normas;

- Criar e/ou aprimorar programas de monitoramento pós-mercado;
- Estabelecer mecanismos de monitoramento de mercado de produtos clandestinos;
- Fomentar a incorporação do recall como tecnologia de intervenção.



DESTAQUES DA COMISSÃO DE RELATORIA

Os desafios identificados nesse eixo temático indicam preocupação dos agentes de Visa com os macroprocessos da contemporaneidade, que aliam às transformações tecnológicas uma aceleração da circulação e consumo de bens e serviços com aumento do risco sanitário, ao mesmo tempo em que ações de desregulação e de inclusão de novos produtos/tecnologias ampliam a incerteza quanto à capacidade da Visa de controlar efetivamente os riscos sanitários sob sua responsabilidade. Neste contexto, a percepção majoritária dos participantes se concentra principalmente na falta de informação, ferramentas tecnológicas, harmonização de ações e na dificuldade de execução dos marcos regulatórios, o que prejudica a avaliação do risco tanto para as novas tecnologias como para as já estabelecidas.

As estratégias propostas apontam para a implementação de ações que possibilitem a melhor identificação e análise do risco, que seriam usadas para a priorização das ações dentro do planejamento. Essas ações privilegiariam o desenvolvimento de instrumentos de tecnologia da informação mais adequados às novas demandas de Visa e a elaboração de marcos regulatórios mais adequados para o acompanhamento do pós-mercado.

A necessidade de avaliação mais efetiva dos riscos sanitários foi uma questão recorrente nas discussões desse eixo, assumida como uma condição necessária para o adequado planejamento das ações de Visa. Para isto, houve consenso sobre a importância do conhecimento e do acompanhamento das tecnologias em desenvolvimento.

PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 1

NOME	INSTITUIÇÃO
Adriana Rodrigues da Mata	ANVISA: CVPAF/MG
Aline Mendes Cerqueira	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Ana Flávia Pereira de Carvalho (Relatora)	SES/MG
Ana Luiza Chieffi	VISA/SES/SP
Ana Paula Campos da Silva Aramuni	SES/MG
André Luiz Nascimento Vilela	GRS/Itba
André Roberto Marcolino Costa	SES/MG
Ariane Maira Chaves Vilhena	SEBRAE/MG
Beatriz Oliveira Carvalho (Relatora)	SES/MG
Carla Denise Evangelista Gomes	VISA/Pirapora/MG
Cristiana Laboissière Muzzi	SES/MG
Cristiane Andrade Viana	VISA/Ibirité/MG
Daniel Porto Pessoa	SES/MG
Daniel Vergilino Flores Nunes	VISA/Belo Horizonte/MG
Diane Alencar Moreira	VISA/Vila Velha/ES
Dilian Duarte Jorge Hill	COSEMS/RJ
Eliana Maria Torres Horta G. Lage	VISA/Itabira/MG
Elionice Silva	Secretária-Adjunta de Estado de Saúde de Minas Geras
Elza M Mourão	Hemominas/MG
Etelvina Maria Alves	SES/MG
Fabício Alencar de Miranda	SES/MG
Fernando Roberto da Silva	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE–NVS/SRSSM
Flávia Marinho Vila Real	SES/Valadares
Florise Malvezzi (Facilitadora)	Laboratório Interdisciplinar de Proteção à Saúde
Ieda de Abreu Peixoto	ANVISA:CVSPAF/MG
Ivany Maria Silva de Brito	VISA/Patos de Minas/MG
Jane Daisy de Sousa Almada Resende	VISA/João Del Rei/MG

Javier Afonso Sanmartin	SINFAR/RJ
Jomar Costa Rodrigues	Sindusfarq
José Antonio de Moraes	VISA/Brumadinho/MG
Juliana Giannetti Duarte	SES/MG
Kelly Rose Areal	VISA/Serra/ES
Kleber Eduardo da Silva Batista	FUNED: FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS/MG
Luciene Aparecida Pena Carvalho (Relatora)	SES/MG
Luís Sérgio Ozório Valentim	VISA/SES/SP
Maíra Lima Figueira	UNICAFES
Manoel Roberto da Cruz Santos	COSEMS/RJ
Marcela Zaquia Fraga de Castro	ANVISA
Margaret Diniz Fonseca Vanuci	VISA/Sete Lagoas/MG
Maria Cristina Megid	VISA/SES/SP
Maria Ruth dos Santos (Facilitadora)	ANVISA: CVPAF/RJ
Marilene de Oliveira Rodrigues	VISA/Pedra Azul/MG
Marta de Freitas	Secretária-Adjunta de Estado de Saúde de Minas Gérias
Martha Virginia Gewehr	COVISA/SMS/SP
Massae Tanaka	ANVISA: CVSPAF/SP
Paulo Cezar Nogueira	VISA/Belo Horizonte /MG
Rafaela Soares Trindade	Bio-Rad Laboratórios Brasil Ltda
Renata França Leitão de Almeida	SES/MG
Renata Vieira Torquato	SES/MG
Rodrigo Roriz de Arruda	ANVISA: SUTOX
Rosângela Gomes Benevides (Facilitadora)	ANVISA: COPES
Silvia M. S. B. de Castro	Centro de Vigilância Sanitária/SP
Solange Cirico Costa	VISA/Serrana/RJ
Tânia Evangelista Silva Carneiro	ANVISA: GCCOE
Vania Cantarella Rodrigues	VISA/Ribeirão Preto/SP
Vivian Abi-Sâmara Maroni	SES/MG
Ygor Maximiliano de Pompein Pessoa	VISA/Belo Horizonte /MG
Zeneide de Oliveira Ellera	VISA/Unai/MG



EIXO 2 – VISA E SUAS RELAÇÕES

MESA CONTEXTUALIZADORA DO TEMA

Visa e suas relações

Palestrante Sílvia Regina do Amaral Vignola – Consultora em Consumo Seguro e Saúde

“Vigilância que não incomoda provavelmente não está sendo vigilante.”

LINK MESA EIXO 2

https://www.youtube.com/watch?v=u-9I3-_i1E4&feature=youtu.be

Perguntas Norteadoras

Quais obstáculos dificultam a legitimação da Visa na política de saúde?

Como promover sua interface com outros segmentos da saúde e com as políticas específicas do setor?

Quais são os obstáculos para que a atuação do Poder Judiciário, do Ministério Público e do Poder Legislativo em questões de Visa seja efetiva, qualificada e cooperativa?

Como obter apoio do Poder Judiciário, do Ministério Público e do Poder legislativo às ações de Visa?

Quais as dificuldades encontradas para estruturar e aperfeiçoar canais e redes de participação social no SNVS?

Como superá-las?

Resultados da Oficina

Desafios

- A falta de divulgação das ações de Visa gera dificuldade na comunicação dos resultados positivos do trabalho realizado e salienta mais as ações punitivas da Visa;
- Falta de conhecimento por parte da população, dos demais segmentos da saúde e de outras áreas como o Ministério Público sobre o trabalho da Visa enquanto promotora de saúde e segurança sanitária;
- Falta de conhecimento por parte do poder judiciário e legislativo em relação às atribuições, competências e limites da Visa;
- Ineficiente comunicação e informação ao setor regulado e à população devido a canais falhos;
- A Visa não tem seu trabalho articulado em redes, o que provoca a ausência da participação da Visa na estrutura de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e o seu não envolvimento nos pactos de assistência;
- Falta de organização da vigilância dos municípios dificultando a interlocução com os diversos setores, tanto internos quanto externos;
- Dificuldade e limitação na inserção da Visa na política de saúde dos entes federados (inclusive de forma legal – falta de código sanitário);
- Ausência de participação da Visa na estrutura de saúde do sistema;
- Interferências políticas na tomada de decisões e no trabalho da Visa;
- Os próprios gestores dos sistemas de saúde municipais e estaduais consideram a Visa como entrave para a gestão;
- Falta de uma agenda sobre Visa no sistema de saúde e nas instâncias de pactuação e decisão colegiadas como nas Comissões Intergestores Regionais (CIRs) e Comissões Intergestores Bipartites (CIBs);
- A ouvidoria cumpre um papel formal, não se concretizando em uma ferramenta de gestão. O fluxo da ouvidoria junto aos interlocutores para atendimento das demandas recebidas não é adequado;

- Modelo hegemônico assistencialista do sistema de saúde com obstáculo para consolidação e planejamento do trabalho em Visa.

Estratégias de Superação

- Socializar o conhecimento em Visa e suas interfaces no sistema de saúde, envolvendo a troca de conhecimento;
- Divulgar o trabalho e as ações de Visa de forma mais eficaz, no intuito de mostrar a sua importância e os benefícios que trazem à população;
- A Visa deve se apropriar de canais de divulgação já existentes, ocupando espaços de comunicação;
- Capacitar a escuta. A população tem que ter canal/rede de comunicação mais acessível à Visa;
- Melhorar o diálogo com o Ministério Público;
- Montar uma carteira de serviços da Visa;
- Os profissionais de Visa têm que ser mais educadores enquanto desenvolvem suas ações;
- Capacitação dos conselheiros de saúde com relação aos temas da Visa;
- Inclusão da Visa na agenda das políticas de saúde com empoderamento de equipe, coordenação, cooperação entre profissionais e gestor de forma colegiada;
- Participação em fóruns de discussão, tais como audiências públicas e conferências com rotatividade dos profissionais nos diversos espaços, movimentos e eventos;
- Criar fóruns de debate regionais e municipais;
- Formar cidadãos vigilantes, fomentando a integração com o controle social;
- Ter ouvidorias implementadas e parceiras das Visas locais;
- Fomentar a ouvidoria itinerante;

- Maior articulação/integração com as outras áreas da Vigilância em Saúde, buscando planejar as ações da Visa utilizando os indicadores;
- Promover a integração com as áreas das Secretarias de Saúde responsáveis pelos programas de educação permanente;
- Pautar as discussões de Visa nos espaços de pactuação e instâncias decisórias como Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Cosems), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e Comissões Intergestores;
- Garantir a participação efetiva da Visa na construção das políticas de saúde;
- Participação da Visa mais ativa nos Conselhos Municipais;
- Estimular a participação do poder judiciário nas CIBs e nos Conselhos;
- Criar estrutura nas Visas que promovam a articulação com o legislativo para pautar assuntos de interesse do setor junto a parlamentares, abrindo o diálogo com as respectivas comissões de saúde e audiências públicas;
- Ampliação do Educanvisa e do Programa de Saúde na Escola (PSE);
- Criar uma parceria com os órgãos de educação para incluir o tema vigilância sanitária no currículo de ciências para os ensinos fundamental e médio, além de incluir na grade dos cursos de nível superior relacionados à saúde;
- Criar um canal de TV educativa com reprodução nas unidades de saúde.

Destaques da comissão de relatoria

Com os desafios do eixo 2 ficou evidenciada a falta de articulação da Visa com as demais áreas da saúde e o seu não envolvimento nos pactos de assistência, não havendo a inclusão da Visa nas agendas dos sistemas de saúde. Também foi identificado como desafio o desconhecimento da sociedade e de áreas do governo que atuam em seu nome, a exemplo do Ministério Público, sobre o papel da Visa quanto à promoção da saúde e segurança sanitária.

As estratégias identificadas para superar a falta de conhecimento das ações de Visa e da sua importância para a população consistem em um trabalho de

divulgação mais eficaz destas ações, utilizando-se de diferentes canais e espaços já existentes; na inclusão do tema vigilância sanitária nas grades curriculares dos estudantes do ensino fundamental, médio e superior nas áreas de saúde; em uma maior inserção da Visa nas discussões da agenda de saúde e ampliar parceria com órgãos que demandam a Visa.

Fica fortemente sinalizada a necessidade da Visa ter uma melhor articulação interna e externa, criando mecanismos mais eficazes de comunicação com a sociedade civil, os demais segmentos da saúde e os órgãos de controle, incluindo o Poder Legislativo e Judiciário.

PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 2

NOME	INSTITUIÇÃO
Adriana Rodrigues da Mata (Facilitadora)	ANVISA: CVSPAF/MG
Ageu Quintanilha Viana	VISA/Imbé de Minas/MG
Alexandre Otávio Chieppe	SES/RJ
Alisson Brandão Ferreira	CRF/MG
Amanda Pereira Costa	VISA/Uberlândia/MG
Ana Beatriz Dutra dos Santos	VISA/Belo Horizonte/MG
Anderson Macedo Ramos (Relator)	SES/MG
André Roberto	SES/MG
Anézia Lima Chaves Ribeiro	LACEN/ES
Ângela Ferreira Vieira	SES/MG
Antônio Ricardo Borges de Olival	CRO/RJ
Aparecida de Fátima Furlanes Veludo	ANVISA: ASREL
Carolina Souza Penido (Facilitadora)	ANVISA: CVSPAF/MG
Cristiana Laboissiere Muzzi (Relatora)	SES/MG
Daniella Guimarães de Araújo (Facilitadora)	ENSP/Fiocruz
D'Stefano Marcondes de Lima e Silva	COSEMS/RJ
Eliana Aparecida Lima Adário	VISA/Ubá/MG
Erineu Resende Rosa Ferreira	UNEFES
Eva Irena Kurek	SES/MG
Fábio Domingos da Costa	Procon-RJ
Franklin Leandro Neto	VISA/Muriaé/MG
Gilson Lopes Soares	VISA/Juiz de Fora/MG
Guilherme Gonçalves Teixeira	FETAEMG
Isabella Radd	ANVISA: OUVIDORIA
João Geraldo Formagio de Lima	VISA/Passos/MG
Lais Santana Dantas	ANVISA: GELAS
Leonardo V. Dupin	Sertãoabras/Unicamp

Luiz Claudio Vianna Fraga	Ouvidoria/ES
Luiz Roberto de Freitas da Silva	VISA/Ponte Nova/MG
Márcia Lopes Silva	SES/RJ
Maria Bárbara Helou Rodrigues	GTVISA
Maria Lúcia Salemi	COVISA/SMS/SP
Maria Luiza da Silva de Souza	VISA/Leopoldina/MG
Marta Regina Berna Chaves	ANVISA: CVPAF/RJ
Nilce Cardoso Barbosa	Instituto Racine
Renata Vieira Torquato (Relatora)	SES/MG
Rosana Maria Resgalla	VISA/Barbacena/MG
Rosemilde M.L Borges	ANVISA: OUVIDORIA
Rosilene Mendes dos Santos	ANVISA
Taís Pinto Coelho de Oliveira	VISA/Januária/MG
Tania Maria Silva Gonçalves	VISA/Belo Horizonte/MG
Walcir Mendes da Silva Filho	VISA/Montes Claros/MG
William Teixeira Rodrigues	Conselho Regional de Enfermagem de MG
Zilmara Aparecida G. Ribeiro	VISA/Belo Horizonte /MG



EIXO 3 – COORDENAÇÃO FEDERATIVA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

MESA CONTEXTUALIZADORA DO TEMA

Coordenação Federativa das Ações de Vigilância Sanitária

Palestrante Raquel Ribeiro Bittencourt – Visa do Estado de Santa Catarina

“A sociedade precisa de um SNVS ágil, eficiente, dando
conta em tempo hábil.”

LINK MESA EIXO 3

<https://www.youtube.com/watch?v=unSyMccsoQM&feature=youtu.be>

Perguntas Norteadoras

Quais as dificuldades existentes para a efetiva gestão do SNVS?

Quais modelos e instrumentos são mais adequados para qualificar a gestão do SNVS, sob a ótica dos atuais marcos normativos e institucionais que estão colocados no âmbito do sistema público de saúde?

Quais os limites jurídicos para viabilizar propostas de regionalização, consorciamento e outros formatos de arranjos territoriais no SNVS?

Como superá-los?

Quais os principais obstáculos do modelo atual de financiamento em Visa?

Que inovações são imperativas para o desenho de estratégias de fomento mais eficientes e racionais para potencializar o financiamento das ações de Visa?

Resultados da Oficina

Desafios

- Falta de Política Nacional de Vigilância Sanitária com estratégias e diretrizes que efetivem uma gestão do SNVS;
- Não há uma discussão ascendente das políticas no SNVS;
- Falta de coordenação do trabalho no SNVS (*feedback* dos resultados);
- Falta de planejamento das ações de Visa e, quando este existe, há dificuldade na sua execução;
- Não existe arcabouço legal que retrate a realidade da gestão institucional do SNVS;
- Não há ferramentas efetivas de gestão do SNVS;
- Inexistência de indicadores de processo de trabalho e de resultados;
- Desarmonia entre as esferas do SNVS;
- Falta de articulação mais efetiva entre a Anvisa e o Ministério da Saúde (MS) para que a Visa esteja integrada na definição de políticas públicas;
- Dificuldade de acesso das Visas a recursos financeiros. O atual modelo de financiamento não promove a responsabilização dos entes, não fortalece o SNVS e não considera as especificidades locais;
- Não há definição das formas de aplicação dos recursos financeiros;
- A destinação dos recursos financeiros da Visa é inadequada e não há prestação de contas;
- O objeto de trabalho da VISA não se limita às regiões de saúde;
- O Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde (COAP) não contempla adequadamente as especificidades da Visa, já que foi desenvolvido e desenhado para a assistência à saúde;
- Os consórcios não podem ser encarados como um quarto ente, independentes e politicamente mais fortes do que os próprios entes federados;

- Os municípios não conseguem acompanhar as normas instituídas pela Anvisa;
- Não há padronização no processo de descentralização das ações de Visa, que não contempla a organização e a capacidade instalada dos municípios (recursos humanos, materiais e técnicos);
- A falta de diagnóstico que estabeleça os problemas e as necessidades de saúde local compromete o empoderamento dos municípios;
- Dificuldades de atuação no modelo de municipalização e desarticulação dos municípios no SNVS;
- Dificuldade de gestão regional para as atividades da Visa;
- Existência de pressões políticas sobre os técnicos de Visa;
- Falta de canal de informação entre as Visas;
- Dificuldades para o fortalecimento dos laboratórios de saúde pública oficiais.

Estratégias de Superação

- Definição ascendente de uma Política Nacional de Vigilância Sanitária, que vá para além da regulação;
- Envolver os representantes da sociedade civil na criação e definição de uma política para o SNVS;
- Implantar um Sistema de Informação de Visa que seja público, interligado e integrado a todo o SNVS, com registro de produção e qualidade de ações;
- Implantar estratégia de comunicação rápida e eficiente entre o SNVS, para controle do risco sanitário;
- Considerar na definição do modelo de financiamento critérios mais equânimes como a pactuação das ações, capacidade/equipe, complexidade/risco sanitário e epidemiológico, custo da ação, universo de atuação e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), refletindo as responsabilidades dos entes;
- O financiamento deve ter recursos exclusivos (rubricados);

- Melhorar a gestão da qualidade das ações do SNVS por meio de auditorias;
- Maior transparência nos processos de prestação de contas de recursos específicos dedicados a Visa;
- Fomentar a proposição de legislação local;
- Deve-se ter um código sanitário que detalhe bem a descentralização, com definição dos papéis e responsabilização de cada ente do SNVS;
- Reforçar as estratégias políticas e jurídicas na definição da descentralização das atividades de Visa;
- Instrumentos claros de pactuação de acordo com capacidade/complexidade e de responsabilização dos entes;
- Reforçar o papel institucional dos sistemas estaduais de Visa;
- Estabelecer consensos mínimos e pactuar que a Visa é uma ação singular na saúde;
- Propor um instrumento de diagnóstico de demanda das atividades de Visa;
- Reorganização da estrutura da Visa buscando fortalecimento das ações;
- Resgatar, fortalecer, rearticular e reorganizar as Câmaras Técnicas de Visa no Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) para legitimar as decisões no âmbito do SNVS;
- Participação das esferas subnacionais na definição das prioridades para regulamentação em nível nacional;
- Instrumento nacional que oriente e responsabilize os entes federados no controle do risco sanitário (Ex: Plano Diretor de Vigilância Sanitária - PDVISA);
- Refletir sobre experiências exitosas de programas que articulam o SNVS como modelo;
- Reconhecer e utilizar as experiências e organizações loco-regionais;

- Criar instrumentos de acompanhamento e monitoramento de ações para subsídio da gestão no SNVS;
- Utilizar geoprocessamento como ferramenta para Visa;
- Aprimorar os mecanismos de integração, articulação e comunicação entre entes para subsidiar as ações;
- Repensar modelo cartorial de atuação da Visa;
- Implantar técnicas de *marketing* para divulgação das ações de Visa;
- A discussão do SNVS tem que constar na agenda da Diretoria da Anvisa;
- Definição de que os diretores da Anvisa sejam profissionais de carreira do SNVS.

Destaques da comissão de relatoria

Os desafios apontados com relação ao eixo 3 convergem para a ausência de coordenação do SNVS e um inadequado modelo de repasse dos recursos financeiros da Visa para os entes subfederados.

As estratégias consideradas para se resolver a gestão do SNVS envolvem a proposta de um novo modelo de financiamento com mais equidade, que leve em consideração as especificidades locais; o resgate e o fortalecimento das Câmaras Técnicas de Visa no Conass e Conasems para legitimar as decisões no âmbito do SNVS; o aprimoramento dos mecanismos de integração, articulação e comunicação entre entes e a definição de uma Política Nacional de Visa, que vá para além da regulação.

Percebe-se a necessidade, por parte das Visas estaduais e municipais, de uma coordenação do SNVS mais estruturada e presente, com diretrizes mais claras e construídas conjuntamente.

PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 3

NOME	INSTITUIÇÃO
Alessandro de Souza Melo	SES/MG
Alessandro Chagas (Facilitador)	Conasems
Alexandre Humberto de Carvalho	SES/MG
Ana Paula Campos da Silva Aramuni (Relatora)	SES/MG
Carina Mayumi Yamashita Oura	ANVISA/CVSPAF/SP
Christian Carvalho Teodoro	SES/MG
Daniela Macedo Jorge	ANVISA: SUTOX
Denis de Oliveira Rodrigues	VISA/Alfenas/MG
Elizeu Diniz	VISA/SES/SP
Flávia Catarina Alves Viali	GRS
Fabício de Alencar Miranda (Relator)	SES/MG
Gisele Remy Rodrigues da Cunha	VISA/Uberaba/MG
Glauber Gomes de Souza	VISA/Cachoeira de Pajeú/MG
Jorge Cavalcanti de Oliveira	SUVISA/RJ
Juliana Giannetti Duarte (relatora)	SES/MG
Luiz Carlos Leite	VISA/Passos/MG
Márcia Aparecida Nogueira Pivato	VISA/Candeias/MG
Marismar Horsth De Seta	ENSP/Fiocruz
Marizete de Oliveira Silva	VISA/SES/ES
Michelle Maia Ornellas	ANVISA/CVSPAF/ES
Oswaldo Miguel Junior (Facilitador)	ANVISA/Diges
Paulo do Carmo Freitas	ANVISA
Rosa Maria Frizzarin Monetti Bueno	VISA/Jundiaí/SP
Rosângela Sartori	VISA/SES/SP
Sérgio Luiz da Silva	INCQS/FIOCRUZ
Silésia de Souza Amorim	ANVISA/GELAS

Simone Alves dos Santos	VISA/SES/SP
José Sueldo Guedes de Queiroz (Facilitador)	CONASEMS/RN
Teresa Amanda Correia Lima Castelo Branco	ANVISA/GGMIV



EIXO 4 – O TRABALHO E O TRABALHADOR EM VISA

MESA CONTEXTUALIZADORA DO TEMA

O trabalho e o trabalhador em Visa

Palestrante Gisélia Santana Souza– ISC/UFBA

“A Visa produz serviço, não mercadoria.”

LINK MESA EIXO 4

<https://www.youtube.com/watch?v=unSyMccsoQM&feature=youtu.be>

Perguntas Norteadoras

Quais elementos dificultam o reconhecimento do profissional de Visa como trabalhador do SUS?

Que estratégias podem ser adotadas para a integração entre os modelos de assistência e de prevenção/proteção à saúde?

Quais os obstáculos apresentados sobre o perfil dos trabalhadores de Visa para o efetivo atendimento das demandas da sociedade?

Como superar as fragilidades de composição e qualificação das equipes que compõem a força de trabalho do SNVS?

Quais as dificuldades encontradas para a definição de condições de trabalho condizentes com a ação de Visa?

Quais questões que se colocam como diretrizes para a discussão de carreira, cargos e salários em Visa considerando o contexto do mundo globalizado/modernização da gestão/avanços tecnológicos?

Resultados da Oficina

Desafios

- Há pouco investimento em formação específica do profissional de Visa;
- A aplicação de recursos financeiros da VISA não privilegia a valorização e a qualificação profissional nem os processos de trabalho, ou seja, não fortalece a equipe;
- Falta qualificação/capacitação técnica, tecnológica, científica e política dos fiscais, principalmente nos municípios;
- O profissional de Visa precisa desenvolver habilidades em ética, relacionamento, instrumentos de investigação e identificação de riscos;
- Não há exigência de conhecimento do processo da Visa na entrada do profissional na área;
- Ausência de uma política de educação permanente para os profissionais de Visa de forma a padronizar as ações e a percepção de risco;
- Baixa adesão aos cursos de qualificação oferecidos pelas diversas instituições;
- Ausência de experiências que permitam ao trabalhador de Visa desenvolver as habilidades necessárias;
- Ausência de cursos superiores com formação em Visa;
- O profissional de Visa trabalha com grande quantidade de leis;
- O profissional de Visa precisa compreender que é agente do SUS, qual o seu papel e o quê as suas ações previnem;
- Não há um perfil para profissional de Visa claramente delineado;
- A sociedade relaciona a Visa apenas à atividade policalesca e vários profissionais ainda levam isso para o campo;
- O trabalho de Visa se restringe ao aspecto cartorial, não possuindo perspectivas de avaliação do desempenho e dos impactos dessa atuação;
- O gestor e a população em geral tendem a valorizar as ações assistenciais, o que torna o trabalhador de Visa invisível interna e externamente ao SNVS;

- Os gestores de Visa são despreparados e não possuem conhecimento sobre vigilância;
- Faltam recursos humanos na Visa, o que leva a sobrecarga de trabalho e ao acúmulo de atividades, dado que a Visa controla um universo grande de estabelecimentos e produtos;
- Profissionais terceirizados, vínculos precários de trabalho dos profissionais de Visa, gerando alta rotatividade;
- Falta de uma política nacional de recursos humanos em VISA;
- A pouca clareza dos objetivos e Política de Estado da agenda do SNVS interfere na organização do trabalho e na inserção do trabalhador de Visa;
- Os salários são baixos e existem grandes discrepâncias entre os salários dos profissionais de Visa nas três esferas de gestão;
- Ausência de carreira em Visa em todos os níveis do sistema (desvalorização do profissional e do processo formador);
- Grande ingerência política na atuação da Visa, existindo pouca autonomia e independência nas ações;
- Falta de assessoria jurídica dentro das Visas.

Estratégias de Superação

- Política de Estado ordenadora da organização do SNVS (agendas, processo de inserção do trabalhador, remuneração, equipe mínima, divulgação do trabalho e dos benefícios decorrentes deste, estratégias de atuação baseada em evidências, processo de qualificação e educação permanente, salvaguarda das especificidades regionais);
- Construir uma Política Nacional de Gestão do Trabalho para a Visa – estabelecer diretrizes para adequar as equipes à realidade local, definir perfil do profissional, promover diálogo com o Ministério da Educação (MEC) para processo de formação, implementar formação técnica na área de Visa;

- Definir uma política pública de recursos humanos para tratar da formação e qualificação dos fiscais de Visa;
- Elaboração de um programa de educação permanente sistematizado e de habilitação técnica para os profissionais de Visa;
- Qualificar a gestão de Visa em todos os níveis do sistema;
- Realizar atualizações para que o trabalhador de Visa possa acompanhar o desenvolvimento tecnológico;
- Realizar diagnóstico situacional e de intervenção para identificar a demanda do município e estabelecer o perfil dos profissionais;
- Reformular os instrumentos jurídicos, como os códigos estaduais e municipais, no sentido de otimizar e gerenciar os recursos humanos;
- Aproximação da Visa com instituições formadoras, buscando parcerias para a formação permanente dos profissionais e inserção da Visa nos currículos dos cursos de saúde e afins;
- Selecionar, para a Visa, profissionais da área de saúde e outras formações que tenham afinidade com o serviço;
- Oferecer capacitação para que o profissional de vigilância sanitária adquira conhecimento, capacidade política e habilidade de negociação e pactuação;
- Formar equipes multiprofissionais com enfoque multidisciplinar e com capacidade de desenvolver trabalhos intersetoriais;
- Criar o cargo e a carreira de fiscal sanitário, já investido com o poder de polícia;
- Criar carreira composta apenas por servidores estatutários inseridos por meio de concurso público específico para agentes de Visa;
- A arrecadação da Taxa de Fiscalização Sanitária (TFS) deve ser revertida para a Visa e usada como incentivo para os municípios manterem equipe mínima e para a qualificação dos técnicos;
- Promover a mudança no processo de trabalho da Visa, focando no caráter preventivo baseado no risco e na promoção da saúde;

- Realizar inspeções conjuntas com equipe multidisciplinar;
- Realizar a autoanálise da postura profissional da Visa e de suas relações com os outros setores do SUS;
- Formar núcleos de apoio técnico das Visas para o Judiciário;
- Criar assessoria jurídica dentro das Visas;
- Criar estrutura na Visa para facilitar a interlocução com o Legislativo;
- Agir com base na informação e criar indicadores de impacto que sejam mensuráveis;
- Padronização mínima das ações de Visa (Ex: Procedimentos Operacionais Padrões - POPs, entre outros);
- Discutir o processo de trabalho da Visa para aprimorar a atuação dos técnicos.

Destaques da comissão de relatoria

Com relação ao eixo 4, os desafios identificados referem-se fortemente a ausência de uma carreira em todos os níveis, com grande número de profissionais terceirizados, vínculos precários de trabalho e alta rotatividade. Outro desafio é a falta de qualificação e capacitação técnica, tecnológica, científica e política dos fiscais, com pouco investimento em formação específica do profissional de Visa.

Dentre as estratégias propostas para superar os desafios relacionados ao trabalho e o trabalhador em Visa está a criação da carreira composta apenas por servidores concursados para agentes de Visa e a capacitação por meio de programas de educação e suportes técnicos especializados.

Fica como demanda a criação de uma Política de Estado ordenadora da organização do SNVS compreendendo agendas, processo de inserção do trabalhador, remuneração, equipe mínima, divulgação do trabalho e dos benefícios decorrentes do mesmo, estratégias de atuação, processo de qualificação e educação permanente.

PARTICIPANTES DA OFICINA DO EIXO 4

NOME	INSTITUIÇÃO
Adriana Gurgel Conrado	SES/MG
Alexandre Rebuzzi Zucoloto	VISA/Aracruz/ES
Ana Piterman	SES/MG
André Luiz Ferraz	ASSERVISA
Antônio Manoel Rodrigues da Silva	Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro
Carlos Alberto Dias Pinto	SES/RJ
Cirlene Rodrigues Ribas	VISA/Belo Horizonte/MG
Cyro Haddad Novello	Visa/RJ
Daniel Porto Pessoa (Relator)	SES/MG
Deise Aparecida Pinatti Marsiglia	Instituto Adolfo Lutz/SP
Érica Elizabeth Soares Leal	VISA/Belo Horizonte/MG
Ethel Resch (Facilitadora)	ANVISA/GGCOF
Fernanda Cristina Lopes Ferreira	PMNL
Flávia Helena Maia Costa	VISA/Vitória/ES
Gilberto Luiz Leonhardt	VISA/Teófilo Otoni/MG
Gisele de Fátima Araújo	VISA/Belo Horizonte /MG
Gustavo Werneck (Facilitador)	Nescon/UFGM
José Eduardo Gava	Conselho Estadual de Saúde do Espírito Santo/ES
Julio Cezar Costa Casotte	VISA/Colatina/ES
Leiliani Furlan Chicon Guedes	VISA/Iconha/ES
Leonidas Heringer Fernandes	COSEMS/RJ
Lourdes Maria de Melo	Associação dos Fiscais Sanitários de Nível Superior
Luana Guimarães Cury	ANVISA: CVSPAF/MG
Luiz Carlos Ribeiro Esteves	VISA/Pouso Alegre/MG
Magali Rodrigues de Brito Araújo	COSEMS/MG

Marcélio Teixeira da Costa	VISA/Bugre/MG
Maria Cristina Verzemiassi Carloni	VISA/SES/SP
Maria de Fátima Rodrigues Coré Soares	SUVISA/RJ
Maria José Raimundo Drummond	NUVISA/SRSVARGINHA/ SES/MG
Maria Pureza Nunes Duarte Maia	LACEN/RJ
Mariana Chiari de Souza Braga	VISA/MG
Marília Monteiro Alvim	SVS/RJ
Marlisa Portugal Rodger Santos	VISA/Piraí/RJ
Maúna Rosária de Castro Albano	Associação dos Fiscais Sanitários de Nível Superior
Milton Cosme Ribeiro	VISA/Diamantina/MG
Miriam Wowk dos Santos Silva	VISA/São José do Rio Preto/SP
Paula Gomes Brandão dos Santos	VISA/Belo Horizonte /MG
Paulo Cesar Nogueira (Relator)	SES/MG
Pedro Campos Coutinho	VISA/Belo Horizonte /MG
Rafael Athan de Moura Costa	
Rita de Cassia Dias Carreira Bacoccini	VISA/SES/SP
Rômulo Gusmão (Facilitador)	SMS Pedro Leopoldo
Sidarta Figueredo Silva	ANVISA
Sílvia Regina Gallo Araújo Lima	VISA/Cel Frabriciano/MG
Valéria de Lima Pulier	Associação de servidores de VISA
Verônica de Abreu Nogueira	SUVISA/SVS/SES/RJ
Wagner Cândido da Silva	VISA/Belo Horizonte /MG
Waldete Brandão de Carvalho Miranda	VISA/Alfenas/MG
Ygor Maximiliano de Pompein (Relator)	SES/MG
Zeneide de Oliveira Ellera	VISA/Unai/MG

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa
SIA Trecho 5 - Área especial 57 - Lote 200
CEP: 71205-050 - Brasília - DF
Fone: 61 3462-6000

www.anvisa.gov.br
www.twitter.com/anvisa_oficial
Anvisa Atende: 0800-642-9782
ouvidoria@anvisa.gov.br



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério da
Saúde

